

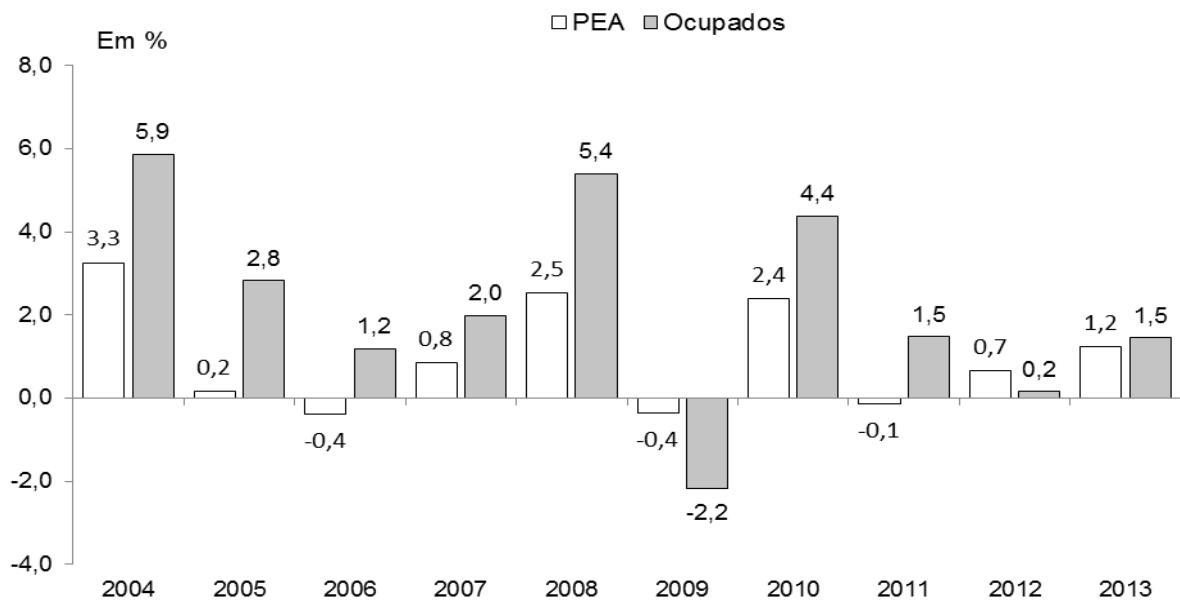
MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO ABC EM 2013*

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região do ABC, em 2013, mostram crescimento do nível de ocupação, relativa estabilidade da taxa de desemprego e aumento dos rendimentos médios reais de ocupados e assalariados.

1. Em 2013, o nível de ocupação na Região do ABC cresceu 1,5%, superando ligeiramente o aumento da População Economicamente Ativa – PEA (1,2%) da região (Gráfico 1). Em termos absolutos, foram gerados 18 mil postos de trabalho, número semelhante ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (17 mil), resultando na relativa estabilidade do contingente de desempregados (-1 mil pessoas) (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 141 mil pessoas, o de ocupados em 1.253 mil e a População Economicamente Ativa – PEA em 1.394 mil.

* Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região do ABC.

Gráfico 1
Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos ocupados
Região do ABC (2) – 2004-2013



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – 2012-2013

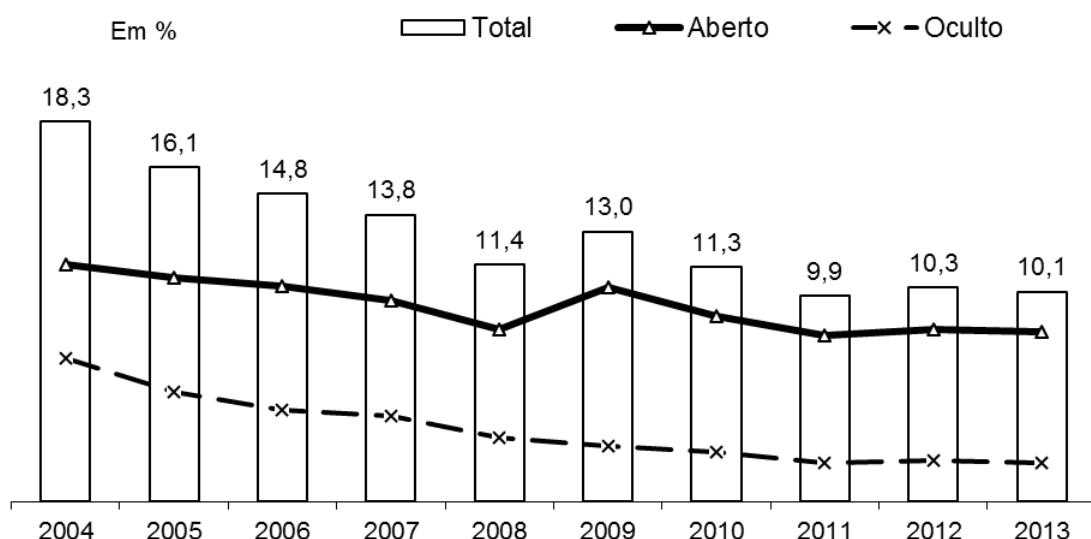
Condição de atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2012	2013	2013/2012	2013/2012
População em Idade Ativa	2.247	2.263	16	0,7
População Economicamente Ativa	1.377	1.394	17	1,2
Ocupados	1.235	1.253	18	1,5
Desempregados	142	141	-1	-0,7
Inativos com 10 anos e mais	870	869	-1	-0,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

2. A taxa média de desemprego total manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,3%, em 2012, para 10,1%, em 2013 (Gráfico 2). Nesse período, a taxa de desemprego aberto variou de 8,3% para 8,2% e a de desemprego oculto, de 2,0% para 1,9%.

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região do ABC (1) – 2004-2013



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Sob a ótica setorial, o aumento do nível de ocupação decorreu do crescimento no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (geração de 16 mil postos de trabalho, ou 8,0%) e na Indústria de Transformação (6 mil, ou 1,8%), da estabilidade na Construção e da ligeira redução nos Serviços (eliminação de 3 mil postos de trabalho, ou -0,5%) (Tabela 2). Nos Serviços destacam-se as reduções no nível de ocupação nos serviços domésticos (-7 mil, ou -9,8%) e em alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (-3 mil, ou -2,4%) e os aumentos nas atividades de transporte, armazenagem e Correio (5 mil, ou 7,3%) e informação e comunicação;

atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (2 mil, ou 1,9%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região do ABC (1) – 2012-2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total (2)	1.235	1.253	18	1,5
Indústria de Transformação (3)	322	328	6	1,8
Metal-mecânica (4)	172	169	-4	-2,1
Construção (5)	69	69	0	-0,4
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (6)	202	218	16	8,0
Serviços (7)	631	628	-3	-0,5
Transporte, armazenagem e Correio (8)	72	77	5	7,3
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (9)	112	114	2	1,9
Atividades administrativas e serviços complementares (10)	75	74	0	-0,6
Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (11)	171	171	0	-0,1
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (12)	126	123	-3	-2,4
Serviços domésticos (13)	67	60	-7	-9,8

Fonte : Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D);

água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (8) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (13) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

- O total de assalariados ampliou-se 3,4%, entre 2012 e 2013, resultado do crescimento do emprego no setor privado (4,8%), uma vez que houve redução do emprego público (-5,7%). No segmento privado, cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (7,2%) e retraiu-se o daqueles que não a possuíam (-9,9%). Reduziram-se os contingentes dos autônomos (-3,4%, exclusivamente pela diminuição do número daqueles que trabalham para o público em geral, pois manteve-se estável o de autônomos que trabalham para empresas), dos empregados domésticos (-9,8%, pela retração dos mensalistas, uma vez que aumentou o número de diaristas) e dos empregadores (-6,2%). Aumentou o contingente daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (4,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – 2012-2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2013/2012	2013/2012
Total	1.235	1.253	18	1,5
Total de assalariados (2)	890	921	31	3,4
Setor privado	785	823	38	4,8
Com carteira assinada	676	724	49	7,2
Sem carteira assinada	110	99	-11	-9,9
Setor público	105	99	-6	-5,7
Autônomos	182	175	-6	-3,4
Trabalham para o público	103	98	-5	-4,7
Trabalham para empresa	79	79	0	-0,1
Empregadores	49	46	-3	-6,2
Empregados domésticos	67	60	-7	-9,8
Mensalistas	41	33	-8	-20,1
Diaristas	26	28	2	6,3
Demais posições (3)	47	49	2	4,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. A jornada média de trabalho dos ocupados aumentou de 41 para 42 horas semanais, entre 2012 e 2013, e pouco variou a proporção dos ocupados que trabalharam mais do que a jornada legal (de 32,9% para 32,3%). Já a jornada média de trabalho dos assalariados manteve-se em 42 horas semanais, no mesmo período, resultado da estabilidade desse indicador na Indústria de Transformação (42 horas) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (45 horas) e da sua ampliação nos Serviços (de 40 para 41 horas) e na Construção (de 43 para 44 horas). A porcentagem de assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas semanais diminuiu ligeiramente (de 30,4% para 29,6%), refletindo sua redução na Indústria de Transformação (de 23,3% para 20,9%) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (de 53,5% para 49,4%), uma vez que se manteve relativamente estável nos Serviços (de 27,4% para 27,9%).

6. Cresceram os rendimentos médios reais de ocupados (2,6%) e assalariados (1,0%), que passaram a equivaler a R\$ 2.023 e R\$ 2.040, respectivamente

(Tabela 4). No período em análise, o salário médio do setor privado permaneceu estável (R\$ 1.954), reflexo da redução na Indústria de Transformação (-2,0%, que passou a equivaler a R\$ 2.315) e do aumento nos Serviços (4,5%, R\$ 1.854) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (2,3%, R\$ 1.492). Pouco variou o salário médio dos empregados com carteira de trabalho assinada (0,4%, R\$ 2.043) e diminuiu o dos sem carteira (-9,7%, R\$ 1.271). Elevaram-se os rendimentos médios dos autônomos (10,5%, R\$ 1.537), dos trabalhadores do setor público (10,6%, R\$ 2.750) e dos empregados domésticos (5,5%, R\$ 830).

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (2) – 2012-2013

Posição na ocupação	Em reais de novembro de 2013		
	2012	2013	Variações (%)
Total	1.972	2.023	2,6
Assalariados (3)	2.019	2.040	1,0
Setor privado (4)	1.953	1.954	0,0
Indústria de Transformação (5)	2.363	2.315	-2,0
Comércio; Reparação de Veículos	1.458	1.492	2,3
Automotores e Motocicletas(6)			
Serviços (7)	1.775	1.854	4,5
Com carteira assinada	2.036	2.043	0,4
Sem carteira assinada	1.407	1.271	-9,7
Setor público	2.486	2.750	10,6
Autônomos	1.391	1.537	10,5
Trabalham para o público	1.230	1.299	5,6
Trabalham para empresa	1.589	1.804	13,5
Empregados domésticos	787	830	5,5

Fonte : Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese.(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura '(Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

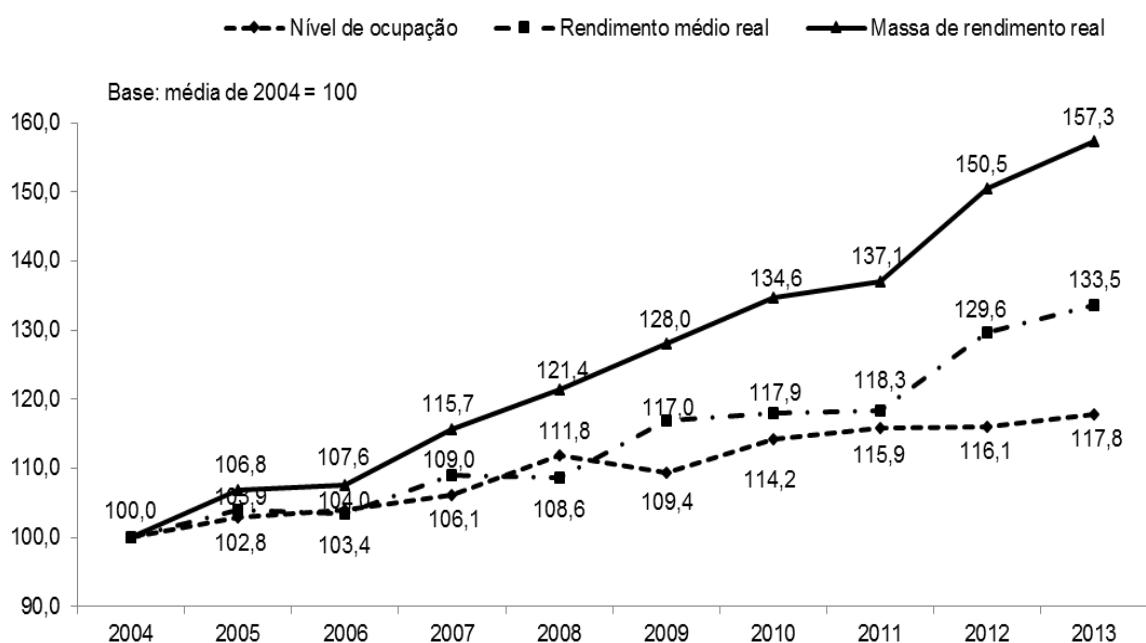
Nota 1: A captação da CNAE 2.0 domiciliar iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 12.

Nota 2: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. Cresceram as massas de rendimentos médios reais dos ocupados (4,5%) (Gráfico 3) e dos assalariados (5,2%), no primeiro caso, refletindo o

aumento mais intenso do rendimento médio, e, em menor proporção, do nível de ocupação e, entre os assalariados, devido, principalmente, ao crescimento do nível de emprego.

Gráfico 3
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2004-2013



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.